



SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – SAÚDE MENTAL

Volume 1

Organizador
Amanda Raquel Novaes Gomes





SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – SAÚDE MENTAL

Volume 1

Organizador
Amanda Raquel Novaes Gomes

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia
SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – SAÚDE MENTAL
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Amanda Raquel Novaes Gomes

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde: aspectos gerais [livro eletrônico] : saúde mental: volume 1 /
Organizadora Amanda Raquel Novaes Gomes. – Triunfo, PE:
Omnis Scientia, 2021.
126 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-23-0

DOI 10.47094/978-65-88958-23-0

1. Doenças mentais – Prevenção. 2. Transtornos mentais.
3. Saúde da mente. I. Gomes, Amanda Raquel Novaes.

CDD 616.89

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde mental é definida por muitos autores como o equilíbrio do bem-estar biopsicossocial do indivíduo, se fazendo necessário salientar as possíveis causas que levam ao adoecimento mental que são: os aspectos culturais, sociais, ambientais e biológicos de cada ser humano. Na atualidade, é crescente a evidência de doenças psíquicas, mediante mudanças tecnológicas, sociais e da singularidade do sujeito.

Nessa obra, visamos destacar a contemporaneidade da sociedade que nos encontramos, em especial a saúde mental, a atuação dos profissionais da saúde frente ao adoecimento mental e os prejuízos atuais causados pela pandemia do COVID-19. Dessa forma, um dos vários contextos atingidos durante esse período de crise na saúde mundial, foi a rotina acadêmica dos muitos discentes, suas práticas educacionais, o adoecimento e a atuação prática desses na rede de saúde mental.

Destarte, selecionamos o capítulo “OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA”, entre os excelentes trabalhos selecionados para compor esta obra. O referido é descrito pela autora Miya (2020), de forma sistêmica, clara e objetiva os efeitos causados pela suplementação de probióticos através de sinais e sintomas presentes em transtornos mentais como a depressão, ansiedade e estresse citados no texto.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ENFERMEIROS:
ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE
COVID-19

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Maria Odete Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/12-22

CAPÍTULO 2.....23

PERCEPÇÃO INDIVIDUAL DE ALUNOS E DOCENTES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE
MENTAL E ATIVIDADES ACADÊMICAS

Styllon Ferreira dos Santos

Isis de Freitas Espescht

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/23-35

CAPÍTULO 3.....36

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TRANSTORNO DEPRESSIVO
RECORRENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Costa de Araújo

Ledijane Nobre Moraes

Janaína de Almeida Prado

Mariana Bonfim de Araújo

Marina Pereira Moita

Gladys Dantas Borges

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/36-44

CAPÍTULO 4.....	45
CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
João Lourenço dos Santos Neto	
Aldeany Maria da Silva	
Luana Alves de Freitas	
Angella Maria Santos Oliveira	
Givânia Bezerra de Melo	
Fernanda Silva Monteiro	
Magda Matos de Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/45-57	
CAPÍTULO 5.....	58
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS	
Ana Carolina Rios Rodrigues	
Bárbara Araújo Cristelo de Moraes	
Daniel Sossai Altoé	
Guilherme Subtil Cardoso	
Izabela Corona Sena	
Marcela Souza Lima Paulo	
Loise Cristina Passos Drumond	
Hebert Wilson Santos Cabral	
DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/58-67	

CAPÍTULO 6.....	68
-----------------	----

SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA

Williana Bezerra Oliveira Pessôa

Filipa Maria Soares de Sampaio

Ester Mares Ferreira Feitosa

Andressa Alencar Coelho

Maria Ruth Gonçalves da Penha

Jeane Ferreira de Andrade

Wanesca Natalia Santos Maciel

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/68-76

CAPÍTULO 7.....	77
-----------------	----

SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA

Maysa Fernandes Pereira

Alêssandra Rodrigues Rocha

Pamella Karini Barros Angelo

Dayane da Silva Pereira

Larissa Bruna de Oliveira Sales

Alexia Lavinia Amorim Viana

Maria Sinara de Matos Silva

Isabelle Rodrigues de Lima Cruz

Filipa Maria Soares de Sampaio

Maria do Socorro Vieira Gadelha

Francisco Nascimento Pereira Junior

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/77-87

CAPÍTULO 8.....88

OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nicole Kemy Ida Miya

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/88-100

CAPÍTULO 9.....101

APRENDIZAGEM IMPLÍCITA NO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raí da Silva Lopes

Geiciane Dias Leite

Raquel Virgínia Matheus Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/101-105

CAPÍTULO 10.....106

O IMPACTO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Hellen Kristina Magalhães Brito

Natália Bontempo Mendes

Gabriela Teixeira Lima

Alef Jord Souza Pires

Willy Viana Cruz

Giovanna Luisa Martins Vargas

Nícollas Nunes Rabelo

Laura Caroline Gonzaga de Carvalho

Caroline Dias Simões

Victor Santana Correia Scalabrini

Rhuan de Santana Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/106-113

CAPÍTULO 11.....114

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA EM
BELÉM DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Larissa Lobato de Freitas

Ana Paula Ribeiro Batista

Ana Carolina da Cruz Braga

Emilly Melo Amoras

Ingrid Cristina Siraides dos Anjos

Irene de Jesus Silva

Jainara de Souza Araújo

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Luís Felipe de Sena Pinto

Lucas Carreira Ramos

Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira

Arthur Rodrigues dos Santos Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-23-0/114-119

INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ENFERMEIROS: ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, Belo Horizonte, Minas Gerais- Brasil.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4285376009795368>

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8880-1659>

Maria Odete Pereira

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais EEUFMG.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9781830980443990>

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9418-2524>

RESUMO: Introdução: Os estudos enfatizam o quanto uma pandemia pode afetar de forma negativa e radical os fatores relacionados à saúde mental e que ainda prevalecem protocolos focados no combate ao agente patogênico e na saúde física das pessoas, que se limitam à biossegurança. A prática de educação em saúde promovida por enfermeiros tem sido destacada como possibilidade de promover a saúde mental por meio do compartilhamento de saberes, em que os indivíduos são encorajados a manifestar suas reais necessidades na vida. Objetivou-se com este estudo compreender o processo de educação em saúde praticada por enfermeiros como estratégia para promoção da saúde mental no contexto da pandemia de COVID-19. **Métodos:** realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo. Para a apresentação dos resultados, foi realizada a Análise de Conteúdo. **Resultados e discussões:** A educação em saúde praticada por enfermeiros valoriza a formação e aperfeiçoamento do pensamento crítico, ampliando a compreensão dos indivíduos acerca do processo saúde/doença; o cuidado de si e a capacidade de lidar com seus potenciais, incentivando-os e ampliando a sua autonomia para lutar pelos direitos à saúde e uma melhor qualidade de vida. Enfatiza-se que mesmo após esse período de crise pandêmica, as pessoas continuarão a buscar os serviços de saúde, pois os problemas de saúde não se resolverão tão logo a mesma seja debelada. Portanto, a relação profissional-população continuará a ocorrer e a aposta nas tecnologias leves, com destaque para a educação em saúde focada em cuidado humanizado, são fundamentais para a promoção da saúde mental. **Considerações finais:** A abrangência da educação em saúde no contexto da saúde mental está para além da troca de conhecimentos e saberes entre os sujeitos envolvidos. No atual contexto de pandemia de COVID-19, a expectativa é de que o processo educativo ofereça

subsídios para melhorias das condições de vida e de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Coronavírus. Educação em saúde. Enfermeiro.

HEALTH EDUCATION INTERVENTION PERFORMED BY NURSES: STRATEGY TO PROMOTE MENTAL HEALTH IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC OF COVID-19

ABSTRACT: Introduction: Studies emphasize how much a pandemic can negatively and radically affect factors related to mental health and that protocols still focused on combating the pathogen and on people's physical health, which are limited to biosafety. The practice of health education promoted by nurses has been highlighted as a possibility to promote mental health through the sharing of knowledge, in which individuals are encouraged to express their real needs in life. The objective of this study was to understand the health education process practiced by nurses as a strategy for promoting mental health in the context of the COVID-19 pandemic. Methods: a qualitative integrative literature review was carried out. For the presentation of the results, Content Analysis was performed. Results and discussions: Health education practiced by nurses values the formation and improvement of critical thinking, expanding the understanding of individuals about the health / disease process; self-care and the ability to deal with their potentials, encouraging them and expanding their autonomy to fight for health rights and a better quality of life. It is emphasized that even after this period of pandemic crisis, people will continue to seek health services, as health problems will not be resolved as soon as it is resolved. Therefore, the professional-population relationship will continue to occur and the bet on light technologies, with emphasis on health education focused on humanized care, are fundamental for the promotion of mental health. Final considerations: The scope of health education in the context of mental health goes beyond the exchange of knowledge and knowledge between the subjects involved. In the current context of the COVID-19 pandemic, the expectation is that the educational process will offer subsidies to improve living and health conditions.

KEYWORDS: Mental health. Coronavirus. Health education. Nurse.

INTRODUÇÃO

A rápida escalada da doença COVID-19 (Coronavirus Disease, 2019), com disseminação em nível Global, fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a considerasse uma pandemia no mês de março do ano de 2020, e, conseqüentemente, uma emergência de saúde pública, pelos riscos à saúde da população (WHO, 2020).

Os estudos enfatizam o quanto uma pandemia pode afetar de forma negativa e radical os fatores relacionados à saúde mental da coletividade, e, apesar de todas as comprovações científicas, ainda prevalecem protocolos focados no combate ao agente patogênico e na saúde física das pessoas,

que são essenciais, mas insuficientes, pois se limitam à biossegurança (WIND et al., 2020; ORNELL et al., 2020).

A concepção de saúde estabelecida no Movimento da Reforma Sanitária e adotada pela atual Constituição Federal Brasileira incorporou os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) quando reconheceu que a saúde tem como condicionantes e determinantes a educação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (PAIM, 2008; BRASIL, 1998). Nesse contexto, a educação é configurada como um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação da realidade pela ação-reflexão humana, sustentada pelo diálogo como estratégia de conscientizar para promover melhorias nas condições de saúde, contribuindo para que o educando se torne protagonista de seu próprio desenvolvimento, diante da presença orientadora que deve ter o educador (FREIRE, 2011).

A literatura científica aponta que educação e saúde se influenciam mutuamente (NUNES; ALMEIDA-FILHO; PAIVA, 2020; RIBEIRO et al., 2018). No cenário da saúde mental, a prática de educação em saúde promovida por enfermeiros, profissionais que têm centralidade no cuidado, tem sido destacada como possibilidade de promover a saúde por meio do compartilhamento de saberes, onde os indivíduos são encorajados a manifestar suas reais necessidades na vida (MENDES et al., 2019; CARDOZO et al., 2019).

A educação em saúde praticada por enfermeiros tem a capacidade de recriar ambientes coletivos e sociais, permitindo o desenvolvimento de habilidades e ideais, sendo, desse modo, um instrumento terapêutico eficiente para a promoção da saúde mental, nos quais saberes e práticas são construídos nas relações dialógicas entre sujeitos que trocam conhecimentos, valores, desejos e interesses e, por isso, transformam práticas, que ultrapassam a esfera individual (RIBEIRO et al., 2018; PADILHA et al., 2018).

Desse modo, destaca-se que saúde e educação têm ligação intrínseca, que impacta diretamente nas condições de vida dos indivíduos. Portanto, para otimizar tais condições no atual cenário pandêmico de COVID-19 que a população está vivenciando, torna-se necessário atentar-se para o processo educativo praticado por enfermeiros, profissionais que assumem processos gerenciais e que têm centralidade no cuidado nas diversas instituições de saúde, na perspectiva de promoção da saúde mental (RADKE; CECCIM, 2018).

As pesquisas sobre saúde mental tratam, predominantemente, do manejo de fatores patológicos individuais (BRASIL, 2015; EMERICH; ONOCKO-CAMPOS, 2019). A produção científica brasileira acerca da educação em saúde, praticada por enfermeiros no contexto da pandemia de COVID-19, enquanto estratégia para promoção da saúde mental carece de investimento e melhores investigações. É imprescindível considerar uma abordagem mais ampla em relação aos cuidados em saúde mental, além do manejo dos diversos transtornos, da investigação de melhores formas de tratamentos medicamentosos, da influência do tratamento psicoterápico e do seu índice de morbimortalidade.

Além disso, a pandemia de COVID-19 vem produzindo muitos desafios no contexto da

promoção da saúde mental dos indivíduos, constituindo-se como um importante aspecto na agenda de saúde, levando ao seguinte questionamento: como ocorre o processo de educação em saúde praticada por enfermeiros, como estratégia para a promoção da saúde mental no cenário pandêmico de COVID-19?

O presente estudo tem como objetivo compreender o processo de educação em saúde praticada por enfermeiros como estratégia para promoção da saúde mental no contexto da pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada para a elaboração do presente estudo foi uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, constituída principalmente por artigos científicos e livros.

Independente do período, local e classe social, a saúde é marcada por diferentes abordagens e representações, condicionadas por valores individuais, religiosos e filosóficos. Dessa forma, as concepções de saúde e de doença são determinadas pela situação social, econômica e cultural de cada período histórico. Essa perspectiva exige a aproximação com aspectos não quantificáveis da experiência do adoecer ou manter a saúde (TAQUETTE; VILLELA, 2017).

A revisão integrativa é a metodologia que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (PAIVA et al., 2016; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A abordagem qualitativa refere-se ao conhecimento das razões e dos motivos que dão sentido às aspirações, às crenças, aos valores e às atitudes dos homens em suas interações sociais. Examina a compreensão subjetiva das experiências dos indivíduos através de seus conhecimentos, relatos e histórias cotidianas, buscando as singularidades e os significados dos fenômenos, assim como os aspectos que os tornam específicos (FLICK, 2009). A análise dos fenômenos destaca a pluralidade cultural e a relevância dos sujeitos, incluindo a voz dos atores sociais (BOSI, 2012).

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: Saúde mental; Coronavírus; Educação em saúde; Enfermeiro.

Os critérios de inclusão e exclusão dos artigos foram estabelecidos, sendo incluídos: textos na forma de artigos disponíveis na íntegra gratuitamente em meio eletrônico, que abordassem o tema direta ou indiretamente e foram excluídos os artigos científicos que disponibilizavam somente o resumo; que não respondessem a pergunta do estudo; que eram disponibilizados em meio eletrônico com exigência de *login* e senha e/ou inscrição prévia, com assinatura cobrada, ou que não estavam relacionados com a área da saúde.

Seguindo os critérios estabelecidos, chegou-se então à seleção de 54 artigos que abordavam a temática. Partiu-se para a leitura exploratória para realização da análise mais aprofundada dos estudos, culminando na seleção de 26 artigos científicos, nove livros e seis ítems do Ministério da Saúde, como protocolos e portarias.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas após tradução e leitura dos artigos, por meio das seguintes etapas: 1) identificação da hipótese ou questão norteadora - elaboração de uma problemática pelo pesquisador de maneira clara e objetiva, seguida da busca pelos descritores em ciências da saúde; 2) seleção da amostragem - determinação das estratégias de busca e dos critérios de inclusão ou exclusão; 3) categorização dos estudos - definição quanto à extração das informações dos artigos revisados com o objetivo de sumarizar e organizar tais informações; 4) avaliação dos estudos e definição dos critérios de elegibilidade - análise crítica dos dados extraídos; 5) discussão e interpretação dos resultados - comparação e fundamentação dos principais resultados com o conhecimento teórico e avaliação quanto sua aplicabilidade; 6) apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento - informações de cada artigo revisado de maneira sucinta e sistematizadas demonstrando as evidências encontradas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os resultados desta pesquisa foram apresentados por meio da Análise de Conteúdo (AC), técnica de pesquisa que trabalha permitindo de forma prática e objetiva produzir induções do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social (BAUER, 2002). O objetivo dessa análise é obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1977).

Nesse tipo de análise, o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto que se repetem, inferindo uma expressão que as representem (CAREGNATO; MUTTI, 2006). O principal foco de trabalho dessa análise é a materialidade linguística por meio das condições empíricas do texto, estabelecendo categorias para sua interpretação (CAMPOS, 2004). Espera-se a compreensão do pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Dessa forma, os dados foram analisados, levando-se em consideração os significados atribuídos nos comentários e/ou considerações pelo seu sujeito de pesquisa, não sendo extremamente vinculada ao texto ou à técnica, num formalismo excessivo, que prejudique a criatividade e a capacidade intuitiva do pesquisador, por conseguinte, nem tão subjetiva, levando-se a impor as suas próprias ideias ou valores, no qual o texto passe a funcionar meramente como confirmador dessas (SILVA; GOBBI; SIMÃO, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Concepções de educação em saúde no contexto da saúde mental

Desde a década de 1980, o modelo de cuidado em saúde mental está em processo de transformação no Brasil, por meio dos ideais do Movimento da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica, que mobilizaram e ainda mobilizam importantes propostas para um novo conceito de atenção e cuidado aos indivíduos com transtornos mentais e seus familiares (EMERICH; ONOCKO-CAMPOS, 2019; VASCONCELOS, 2016).

Nesse processo de mudança, para que tais aspectos pudessem ser concretizados na reorientação de práticas clínicas e de gestão dos serviços, foram necessárias estratégias para cumprir com a proposta de promover saúde com vistas à individualidade e integralidade do cuidado, preservando os direitos humanos e a seguridade social (CARDOZO et al., 2019; MERHY et al., 2016). O cuidado pautado nas atuais políticas de saúde mental destaca a educação em saúde como uma ferramenta fundamental para a prática do enfermeiro, profissional que assume destaque nos processos gerenciais e assistenciais nas unidades de saúde, aproximando-o dos indivíduos, permitindo que se conheçam e valorizem as peculiaridades do ser humano e o meio em que está inserido (BRUSAMARELLO et al., 2018).

A educação é uma dimensão das práticas de saúde que tem como propósito integrar ao processo de trabalho a importância da transformação dos sujeitos, oferecendo-lhes melhores oportunidades de aprender e tomar consciência de si, do outro e da sociedade da qual fazem parte. Este processo constitui-se como prática social, cooperando para o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos acerca de seus problemas e dificuldades com base na sua realidade, estimulando-os na busca de soluções por meio da organização para a ação individual e coletiva (HERMIDA et al., 2016; BRASIL, 2015). Assim, favorece o relacionamento interpessoal e estimula o contato positivo destes indivíduos com a sociedade (RIBEIRO et al., 2018).

Os desafios em saúde mental são fatores que estimulam o processo de aprendizagem, que influencia e é influenciado pelas condições de vida, fazendo conexões com as situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Nos modelos de gestão e de educação, a construção de protagonismo e responsabilização dos sujeitos envolvidos no cuidado requer ampliação da consciência crítica e reflexiva e o compartilhamento de poder (MENDES et al., 2019).

Nesse contexto, a educação em saúde valoriza a formação e aperfeiçoamento do pensamento crítico, ampliando a compreensão dos indivíduos acerca do processo saúde/doença, o cuidado de si e a capacidade de lidar com seus potenciais, incentivando-os e ampliando a sua autonomia para lutar pelos direitos à saúde e uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, ela pode contribuir significativamente na transformação da realidade vivida pelas pessoas, na medida em que insere o indivíduo na execução das ações que acolhem suas reais necessidades (BRUSAMARELLO et al., 2018; HERMIDA et al., 2016).

Além disso, o processo educativo estimula e incentiva os indivíduos a trabalharem a autonomia

para aperfeiçoar e gerir o seu processo de saúde e qualidade de vida, otimizando a reabilitação psicossocial das pessoas e favorecendo o relacionamento dos indivíduos com a coletividade (SILVA et al., 2017; MARTINS; GUANAES-LORENZI, 2016).

É importante enfatizar, portanto, a educação em saúde praticada por enfermeiros no contexto da saúde mental como um elemento de grande relevância na vida das pessoas, pois tende a facilitar os seus processos de desenvolvimento individual, assim como a interação com os outros, o que dá condições para criar ideias que melhorem suas condições de saúde e o meio em que vivem (RIBEIRO et al., 2018).

Educação em saúde e promoção da saúde mental na perspectiva da pandemia de COVID-19

A pandemia de COVID-19 tem impactado significativamente a população mundial, com repercussões negativas na esfera da saúde mental. Os estudos destacam que em situações como essa que a população está enfrentando, o número de pessoas psicologicamente afetadas costuma ser maior que o de pessoas acometidas pela infecção, destacando a possibilidade de graves consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados adequados (CEPEDES 2020; ORNELL et al., 2020).

O novo enfoque do modelo biomédico, limitado na visão da doença, para o modelo biopsicossocial, voltado para as necessidades de saúde de indivíduos e coletividade, reorienta a atenção à saúde e tem relação estrita com as novas propostas do cuidado em saúde mental. O desafio atual acerca das novas formas de se produzir cuidado perpassa pela vertente de não se considerar a existência do patológico isoladamente, compreendendo-o numa relação com o indivíduo, o ambiente e a coletividade (FOCAULT, 2010; PADILHA et al., 2018).

A Política Nacional de Promoção da Saúde destaca a importância do investimento em estratégias baseadas em métodos mais amplos de concepção e intervenção em saúde, de estabelecer e gerenciar uma rede de atenção às pessoas, utilizando recursos educativos, afetivos, sanitários, sociais, econômicos, culturais e de lazer para a produção do cuidado integral, e, assim, levar os indivíduos à promoção da sua saúde (BRASIL, 2014; BRASIL, 2006).

A educação em saúde, enquanto estratégia para a promoção da saúde mental, inclui a troca de saberes e experiências, dando voz aos indivíduos, para que possam relatar sua percepção acerca das condições de vida e seus determinantes, fornecendo ferramentas para a reabilitação centrada no cuidado dos indivíduos no seu contexto familiar e social, e não somente na doença, efetivando na prática cotidiana o conceito ampliado do processo saúde-doença (PACHECO; RODRIGUES; BENATTO, 2018; ALVES; FERREIRA; CARDOSO, 2015). Aliado a isso, estudos evidenciam a educação em saúde como um componente importante do cuidado, que pode oferecer valiosas oportunidades de promoção da saúde mental, baseadas no cuidado longitudinal e integrado, sendo o enfermeiro o profissional responsável pelo seu planejamento e a sua promoção (BARRETO; SOUSA; MAIA, 2019; MENDES et al., 2019).

A educação em saúde, portanto, constitui-se como elemento fundamental no contexto da promoção da saúde mental, relacionado à autonomia e empoderamento dos indivíduos, fornecendo subsídios para um maior controle a respeito dos fatores pessoais, socioeconômicos e ambientais que estão relacionados a sua saúde, favorecendo as tomadas de decisão nas experiências cotidianas (ZANARDO et al., 2017; PACHECO; RODRIGUES; BENATTO, 2018).

Dessa forma, destaca-se a importância das tecnologias leves, como a educação em saúde, no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Enfatiza-se que mesmo após esse período de crise pandêmica, as pessoas continuarão a buscar os serviços de saúde, pois os problemas de saúde não se resolverão prontamente. Portanto, a relação profissional-população continuará a ocorrer, e a aposta nas tecnologias leves, com destaque para a educação em saúde focada em cuidado humanizado é fundamental para a promoção da saúde mental (CECCON; SCHNEIDER, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática do enfermeiro, deve haver a preocupação de trabalhar aptidões e conceitos estratégicos para promover melhorias nas condições de saúde mental e de vida dos indivíduos. Além disso, os desafios e a dinamicidade do cuidado em saúde mental também precisam mobilizar os enfermeiros a produzirem e aperfeiçoarem novas maneiras de produção do cuidado com a construção de uma prática reflexiva e educativa.

A abrangência da educação em saúde no contexto da saúde mental vai para além da troca de conhecimentos e saberes entre os sujeitos envolvidos. No atual contexto de pandemia de COVID-19, a expectativa é de que o processo educativo ofereça subsídios para melhorias das condições de vida e de saúde.

A educação potencializa o desenvolvimento do aprendizado da realidade individual e social. Os indivíduos adquirem habilidades para organizar melhor as suas atividades de vida diária, sendo capazes de analisar e distinguir os métodos mais eficientes para conviverem em harmonia e de forma saudável, interligando os seus conhecimentos prévios com aqueles adquiridos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, P.I.C.; FERREIRA, L.A.; CARDOSO, R.J. The Performance of the Family Health Strategy Nurse in The Care of clientes in Psychic Suffering. **Rev. Texto & Contexto Enferm.**, v. 20, n. 1, p. 85-93, 2015.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edição 70, 1977.

BARRETO, S.M.S.; SOUSA, T.S.; MAIA, L.F.S. Alta qualificada: informações precisas para atuação do enfermeiro em unidade de internação psiquiátrica. **Rev. Recien.**, v. 9, n. 25, p. 18-36, 2019.

- BAUER, M. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3a ed. Vozes; Petrópolis (RJ), p.189-21, 2002.
- BOSI, M.L.M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. **Rev. Ciênc. & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 575-586, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: MS; 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.446/GM de 11 de Novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Presidência da República (BR). Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Senado Federal; 1988.
- BRASIPAIM, J.S. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão crítica. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. 356 pp.
- BRUSAMARELLO, T. Educação em saúde e pesquisa-ação: instrumentos de cuidado de enfermagem na saúde mental. **Rev. Saúde**, v. 44, n. 2, p. 1-11, 2018.
- CAMPOS, C.J.G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. Enferm.**, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.
- CARDOZO, P.S. et al. Agir educativo-comunicativo na relação de assistentes sociais com familiares e usuários: a integralidade no cuidado em saúde mental. **Rev. Saude soc.**, v. 28, n. 4, p. 160-173, 2019.
- CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Rev. Texto contexto-enferm.**, v.15, n. 4, p. 679-684, 2006.
- CECCON, R.F.; SCHNEIDER, I.J.C. Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. **Ciências da Saúde**, v. 1, 2020.
- CEPEDES. CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais. Brasília, 2020.
- Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- EMERICH, B.F.; ONOCKO-CAMPOS, R. Formação para o trabalho em Saúde Mental: reflexões a partir das concepções de Sujeito, Coletivo e Instituição. **Rev. Interface (Botucatu)**, v. 23, 2019.
- FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.

- FOCAULT, M. História da Loucura. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva; 2010.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
- HERMIDA, P.M.V. et al. Educação em saúde nas práticas do subsistema profissional de saúde. **Rev. Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 1-12, 2016.
- MARTINS, P.P.S.; GUANAES-LORENZI, C. Participação da família no tratamento em saúde mental como prática no cotidiano do serviço. **Psicol. Teor Pesq.**, v. 32, n. 4, p. 1-9, 2016.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.
- MENDES, V.C. et al. Percepção sobre a alta hospitalar de pessoas internadas em unidade de atenção psicossocial. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.
- MERHY, E.E. et al. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. 1. ed. - Rio de Janeiro: Hexis, 2016. 448 p.
- NUNES, T.C.M.; ALMEIDA-FILHO, N.; PAIVA, C.H.A. Educação e Trabalho em Saúde: diálogos e experiências no Brasil e em Portugal. **Rev. Trab. educ. saúde**, v. 18, supl. 1, 2020.
- ORNELL, F. et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz J Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.
- PACHECO, S.U.C.; RODRIGUES, S.R.; BENATTO, M.C. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re)construção do seu projeto de vida. **Rev. Mental**, v. 12, n. 22, p. 72-89, 2018.
- PADILHA, R.Q. et al. Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4249-4257, dez. 2018.
- PAIVA, M.R.F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE – Rev. de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p.145-153, 2016.
- RADKE, M.B.; CECCIM, R.B. Educação em saúde mental: ação da reforma psiquiátrica no Brasil. **Rev. Saúde em redes**, v. 4, n. 2, p. 19-36, 2018.
- RIBEIRO, K.G. et al. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Rev. Interface (Botucatu)**, v. 22, supl. 1, p. 1387-1398, 2018.
- SILVA, C.R.; GOBBI, B.C.; SIMÃO, A.A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Rev. Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

- SILVA, M.S. et al. A enfermagem no campo da saúde mental: uma breve discussão teórica. **Rev. Amazônia: Science & Health**, v. 5, n. 2, p. 40-46, 2017.
- SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- TAQUETTE, S.R.; VILLELA, W.V. Pesquisa qualitativa em medicina. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 22, n.1, 2017.
- VASCONCELOS, E.M. Reforma psiquiátrica, tempos sombrios e resistência: diálogos com o marxismo e o serviço social. Campinas: Papel Social, 2016.
- WHO. World Health Organization. (2020). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak.
- WIND, T. R. et al. The COVID-19 pandemic: The ‘black swan’ for mental health care and a turning point for e-health. **Internet Interventions**, v. 20, n. 1, p. 1-6, 2020.
- ZANARDO, G.L.P. et al. Internações e reinternações psiquiátricas em um hospital geral de Porto Alegre: características sociodemográficas, clínicas e do uso da Rede de Atenção Psicossocial. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 20, n. 3, p. 460-74, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- abordagem de enfermagem 117, 120
- abordar a síndrome 23
- acesso irrestrito a fármacos 80
- agente patogênico 12, 13
- alívio da ansiedade, depressão e estresse 90
- ambiente de trabalho 48, 71, 72, 75, 80
- âmbito estudantil e profissional 61, 62
- anormalidades 94, 103, 104
- ansiedade 6, 25, 38, 61, 63, 64, 65, 67, 76, 80, 82, 83, 84, 86, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 120
- apoio emocional 61, 63, 65
- aprendizagem implícita 103, 105, 106
- Aprendizagem por associação 103
- aprimorar as habilidades cognitivas 37
- Atenção Básica 38, 45, 47, 52, 53, 56
- atuação profissional 48
- autismo 103, 104, 105, 111, 112, 115
- avaliação das funções psíquicas 117, 119

B

- baixa realização pessoal 23, 25, 72
- base neurológica 103, 104
- bem-estar biopsicossocial do paciente 37
- biossegurança 12, 14

C

- capacidade de lidar com seus potenciais 12, 17
- centros cerebrais 90, 91
- ciências veterinárias 71, 76
- Clínica Psiquiátrica 117, 119
- comportamento 73, 84, 91, 92, 96, 103, 104, 109, 110, 111, 113, 114
- comportamento repetitivo 103, 104, 110

comunicação 16, 91, 92, 96, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114
condições de vida e de saúde 13, 19
conhecimentos técnico-científico 117, 119
consequência das crescentes exigências 23, 33
consequências da enfermidade 71, 72
consequências psicossociais 61, 62, 67
COVID-19 6, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22
cuidado de forma humanizada 117, 119
cuidado humanizado 12, 19
Cuidar 37

D

dependentes de substâncias psicoativas 117, 120
Depressão 37, 45, 46, 64, 81, 90
desenvolvimento neurológico 109, 111
desgaste mental 23, 24
desmotivação estudantil e profissional 61
despersonalização 23, 25, 49, 54, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 76
diagnósticos de enfermagem 37, 39
dificuldades profissionais exclusivas 71
direitos à saúde 12, 17
discentes de Graduação 36
Docência 24
doenças psíquicas 6, 71

E

educação em saúde 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 37
efeitos da suplementação de probióticos 90, 94
Efeitos Psicossociais da Doença 61
eficácia dos probióticos 90, 93, 98
eficácia dos probióticos na saúde mental 90
Enfermagem 12, 21, 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 57, 58, 117, 118, 119, 120, 121
esgotamento 23, 24, 26, 47, 48, 49, 50, 62, 63, 66, 67, 71, 74, 84, 85
esquizofrenia 117, 120
estratégia 12, 14, 15, 18, 90, 93

estresse 6, 23, 24, 25, 26, 31, 35, 48, 49, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

estresse elevado 80

estudantes de medicina (EM) 61

eutanásia 75, 80, 82, 84, 86

exame neuropatológico 103, 104

exaustão emocional 23, 25, 49, 54, 65, 72, 73, 74, 75, 84

exaustão excessiva 61, 62, 63, 66, 67

F

fatores relacionados à saúde mental 12, 13

formação e aperfeiçoamento do pensamento crítico 12, 17

funções psíquicas 117, 118, 119

G

gama restrita de interesses 103, 104

grupos probióticos 90, 98

H

habilidade motora 103, 105

hábito de sono 61, 63

I

ideação suicida 80, 81, 84

indivíduo inoperante 23, 24

infância 109, 111

integração social do ser humano 117, 119

interação entre profissional e paciente 37

intervenções de enfermagem 37, 39

intestino 90, 91, 92, 96

L

lidar com a morte de pacientes 71, 74

M

Medicina Veterinária 70, 71, 74, 75, 79, 80, 83, 84, 86

médicos veterinários 71, 75, 80, 82, 86

melhor qualidade de vida 12, 17

microbiota intestinal humana 90

microbiota-intestino-cérebro 90, 91, 92

mudança de hábitos 37

P

pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20

perda de empatia 61

perda de realização profissional 71

perfil epidemiológico 47, 50, 51

período de crise pandêmica 12, 19

plantões noturnos 47, 54, 55, 56

portador do TEA 103, 105, 106

prejuízos na relação social 103, 104

Priming de repetição 103

probióticos 6, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

probióticos na saúde mental 90

problemas de saúde 12, 19, 82

processo de educação em saúde 12

processo saúde/doença 12, 17

processos de adoecimento 71, 74

profissionais da Medicina Veterinária 71, 72, 76, 80, 82, 83

profissionais de enfermagem 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58

promoção da saúde mental 12, 14, 15, 18

psicopatologias 110, 112, 117, 119, 120

Q

qualidade de vida cognitiva 23

R

relações interpessoais 61, 67

relações sociais 109, 111

relato de experiência 34, 36, 39, 117, 119

resposta ao estresse 23

riscos de depressão 80

S

saúde física 12, 13, 72, 75, 81, 83

saúde mental 6, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 34, 38, 45, 69, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 100, 117, 118, 119, 120, 121

Saúde Mental e Psiquiatria 117, 119

sentimento de abandono 61, 63

sentimento de ineficácia Profissional 23, 33

serviços de saúde 12, 19, 41, 73, 85, 120

setores hospitalares 47, 54, 55, 56

síndrome de Burnout 23, 32, 34, 48, 72, 77

Síndrome de Burnout (SB) 47, 49, 61, 62

síndrome psicológica 23, 25

sintomas de depressão 90, 92, 94, 95, 98

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) 36, 39

suicídio 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 121

suplementação 6, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

T

taxas de suicídio 71, 75, 84, 85

técnicos de enfermagem 47, 52, 53, 57, 58

terapia cognitivo-comportamental (TCC) 109

trabalhadores da área da enfermagem 48, 56

transtorno bipolar 117, 120

transtorno comportamental complexo 109, 111

transtorno do espectro autista (TEA) 103, 105

transtorno mental 23, 39, 118

tratamento e prognóstico 109

V

vida pessoal e profissional 25, 80

vivência dos estudantes 117

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 